

transporte

MODERNO

PUBLICAÇÃO MENSAL - ANO 27 - Nº 314 - MARÇO 1990 - NCz3 50,00

Scorpion,
o novo urbano
da Thamco


Editora TM Ltda



CARROCARIAS
Em compasso
de espera

RODOFLUVIAL
Contêiner na
rota amazônica

PROMOÇÃO

Ao seu dispor, Brasil!



COMPRA NA DPASCHOAL E CONCORRA A VIAGENS PELO BRASIL.

Com a promoção "Ao seu dispor, Brasil!", a DPaschoal leva você às mais belas regiões do país. Comprando pneus Goodyear para trator, radiais Unisteel ou encerados Lonil você estará concorrendo a uma viagem pelo Brasil, com três roteiros à sua escolha, todas as despesas pagas e direito a acompanhante. E você ainda tem cinco chances de ganhar, pela extração do primeiro ao quinto prêmio da loteria federal. Mais do que nunca, uma boa viagem começa na DPaschoal. Participe!

- Roteiros ao seu dispor:
- 1-Fortaleza, Natal e Maceió.
 - 2-Torres e Balneário Gaúcho.
 - 3-Pantanal Matogrossense

GOODYEAR

LONIL

DPASCHOAL DP

LOCUS

CERT. AUT. M.F. Nº 01700/019/90 - 16/02/90

DATA ASSINADA: 13/01/1988

UTILITÁRIOS

Modelo	Placa	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem
Modelo 1.3	Placa	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem
Modelo 1.3	Placa	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem
Modelo 1.3	Placa	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem

Modelo 1.3 ALICUDOS

Modelo	Placa	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem
Modelo 1.3	Placa	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem
Modelo 1.3	Placa	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem

Modelo 1.3

Modelo	Placa	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem
Modelo 1.3	Placa	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem
Modelo 1.3	Placa	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem

O ASSUMA O CONTROLE

TM
OPERACIONAL/
CUSTOS & CONTROLES

é um serviço exclusivo da Editora
TM. É um sistema técnico, composto de
planilhas de custos, individualizadas por categoria
de veículo e seus modelos, especialmente desenvolvidas
para quem utiliza ou faz transporte como contratante, transportador
comercial ou operador de frota própria. Basta saber quantos quilômetros
o veículo rodou, para saber exatamente quanto ele custa para a empresa. Por
quilômetro ou mensalmente. Assim, simples e prático.

TM OPERACIONAL faz todas as contas para você. Preencha
o cupom e envie para Editora TM. Vai ser o primeiro passo
para você assumir o controle dos custos de sua frota.

TM OPERACIONAL
CUSTOS & CONTROLES



FAÇA JÁ SUA ASSINATURA

Desejo receber mensalmente, pelo período de um ano, ao custo de Cr\$ 4.845,00 por categoria. **TM OPERACIONAL/CUSTO & CONTROLES** nas seguintes opções (marque com x categorias de seu interesse)

- Automóveis Caminhões Leves Caminhões Semi-Pesados
 Utilitários Caminhões Médios Caminhões Pesados

Assim, o custo total por mim contratado é (nº de opções escolhidas) _____ x Cr\$ 4.845,00 = _____

Para tanto, estou escolhendo a seguinte forma de pagamento:

- Cheque nº _____ do Banco _____ em nome da Editora TM Ltda., no valor de NCz\$ _____
 Solicito cobrança bancária

Empresa _____ Quero recibo: _____
 Em meu nome Em nome da empresa acima: CGC: _____ Inscr. Est. _____
Endereço _____ Bairro _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____
Nome de quem assina: _____ Cargo que ocupa _____
Ramo de atividade _____ Telefone: _____ Telex: _____
Envie meus exemplares para: Endereço da Empresa Endereço Particular
Endereço _____ Bairro _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____
Data _____ Carimbo e Assinatura _____

Enviar este cupom para Editora TM: Rua Vieira Fazenda, 72 - Vila Mariana - 04117 - São Paulo - SP

GRÁTIS!

Ao fazer a assinatura anual de **TM OPERACIONAL/ CUSTOS & CONTROLES**, você ganha a capa-fichário em plástico e as divisórias para arquivar suas planilhas.



Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tels.: 572-8867 575-1304/575-4236/575-3983
TELEX (011) 35247 - São Paulo - SP

ISR-40-3723/84
UP AG. CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA

Não é necessário selar

O selo será pago por
EDITORA TM LTDA

05999 São Paulo - SP.

SUMÁRIO

REDAÇÃO

Editor

Neuto Gonçalves dos Reis

Redatora-Chefe

Valdir dos Santos

Redator Principal

Gilberto Penha de Araújo

Redatores

Carmen Lígia Torres
Walter de Sousa
Francisco C. dos Reis (Caderno S. Paulo)

Colaboradores Autônomos

Marco Piquini (Londres) Antonio Arnaldo Rhomes (Pesquisa) Wellington Almeida (Brasília) Roberto Galletti (Rio de Janeiro) Orides Canton (Porto Alegre) Celso Cabral (Belo Horizonte) Elaine Saboya (Santos)

Fotógrafo

José Romeu Feixas

Colaboradores Autônomos

Nilton Queiroz, Roberto Faustino (São Paulo) Alberto Marques (Santos) César Lima (Rio de Janeiro) Vania Coimbra (Londres)

Chefe de Arte

Alexandre Henrique Batista

Secretário Editorial

Sérgio Figueiró

Assessor Econômico

Jorge Miguel dos Santos

Documentação

Angela Maria Tomazelli

Jornalista Responsável

Neuto Gonçalves dos Reis (MTb 8 538)

Impressão e Acabamento

Cia. Lithographica Ypiranga
Rua Cadele, 209
Fone: (011) 825-3255 - São Paulo - SP

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Diretor

Ryniti Igarashi

Gerente

Marcos Antonio B. Manhanelli

Representantes

Carlos A. B. Criscuolo
Carlos F. Soares Jr.
Murilo Oliveira
Roberto Lucchesi Jr.

Coordenadora

Sandra Ribeiro de Miranda Sanches

Representantes

Paraná e Santa Catarina

Spala Marketing e Representações
Gilberto A. Paulin
Rua Alcides Munhoz, 69 - conjunto 31
Fone: (041) 335-1871 - Curitiba - PR

Rio Grande do Sul

CasaGrande - Representações
Ivano CasaGrande
R. Gonçalves Ledo, 118
Fones: (0512) 24-9749 / 24-5855
Telex 511917
90160 - Porto Alegre - RS

DEPTO. ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Gerente

Mitugi Oi

DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO

Gerente

Cláudio Alves de Oliveira

Distribuição

LÓBRA - Mala
Direta, Comércio
e Distribuição Ltda.

Assinaturas

Anual (doze edições) Cr\$ 2.363,00
Pedidos com cheque ou vale postal em favor da Editora TM Ltda.
Exemplar avulso Cr\$ 450,00. Em estoque apenas as últimas edições.

Filiada ao IVC - Instituto Verificador de Circulação

Circulação: 26.000 exemplares

Registrada no 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos sob nº 705 em 23/3/1963; última averbação nº 26.394 em 20/7/1988

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não são necessariamente as mesmas de Transporte Moderno
Uma publicação de



Editora TM Ltda.

Rua Vieira Fazenda, nº 72
CEP 04117 - Vila Mariana - São Paulo - SP
572-8867 - 575-4236 - 575-1304

Fones: 575-3983 - 570-5560 - 571-7017

570-4818

Fax: (011) 571-5869

Telex: (011) 35247

C.G.C. 53.995.544/0001-05 Insc. Estadual

nº 111.168.673/117

Filiada à ANATEC

POLÍTICA

12

A herança do secretário de Transportes
O substituto do ministro José Reinaldo Tavares, dos Transportes, vai encontrar uma pasta esvaziada de recursos e inchada na estrutura

AÉREO

16

Europa reabilita os velhos "Guppies"
A indústria Airbus ainda não encontrou substituto para os "Guppies", considerados os cargueiros ideais

FERROVIAS

18

Trens rápidos competem com aviões
Os trens europeus de alta velocidade (TGV francês, ICE alemão e Pendolino italiano), que atingem até 300 km/h, ligarão as capitais da CEE desafiando o transporte aéreo

CARROÇARIAS

22

Setor na expectativa do novo governo
Fabricantes de carroçarias amargam maus resultados do ano passado enquanto esperam com ansiedade as novas regras econômicas. Mesmo assim, têm algumas novidades para o mercado

SALÃO DE GENEVRA

32

Tecnologia antipoluição exige diesel puro
Catalisadores, filtros e outros mecanismos de controle da poluição ambiental não são suficientes para reduzir os gases de escape se o diesel não for limpo, concluem técnicos da Saab-Scania, durante feira na Suíça

AVALIAÇÃO

36

Usuários opinam sobre Mercedinho 709 L
Um ano e quatro meses depois do lançamento, cinco frotistas avaliam o desempenho do substituto do 708 L, e apontam problemas que não comprometem o desempenho

LOGÍSTICA

40

Seminário mostra tendência internacional
Em São Paulo, empresários discutem integração da logística com o marketing, novo modelo de administração que vem obtendo sucesso nos EUA e no Japão

FLUVIAL

42

Contêineres agilizam operação no Madeira
A Grancarga Intermodal resolve investir pesado no transporte sobre contêineres na rota Porto Velho-Manaus, que reduz pela metade o tempo da viagem

SEÇÕES

Neuto Escreve 5 - Atualidades 6 - Atualidades Europa 11 - Mercado de Novos 46 - Mercado de Usados 49 - Carroçarias 51 - Produção 52 - Custos Operacionais 53 - Fretes 54 - Entrevista 57

Seu bolso sentirá a diferença



Aparentemente não passam de duas massas viscosas, pegajosas e aderentes que costumam a sair dos dedos.

Ambas são conhecidas como graxas. É aí que acaba a semelhança. Uma graxa Mobil lhe proporcionará maior economia, embora tenha um custo inicial maior.

Começa pela vida útil, muito maior. E, muito mais importante, garante a proteção e o desempenho do equipamento que lubrifica.

Uma graxa Mobil não é lavada pela água, adere melhor às superfícies e resiste às maiores cargas próprias da operação de máquinas e equipamentos.

Sua consistência é assegurada dentro de uma ampla faixa de temperaturas. Motivos suficientes para você pelo menos experimentá-la e avaliar os resultados em termos do próprio bolso.

Duvidamos que queira voltar para a marca antiga.

Mobil®

**Se não economizarmos seu dinheiro,
não o mereceremos como cliente.**



NEUTO

ESCREVE

Logística, competição e inflação

Técnica militar transplantada com sucesso para o mundo dos negócios, a logística tenta há muito tempo conquistar seu lugar ao sol no Brasil.

Trinta anos atrás, a atividade confundia-se no país com a necessidade elementar de transportar mercadorias. Mais tarde, virou sinônimo de distribuição física. Seu papel não ia além da tarefa de "levar a mercadoria certa para o lugar certo com o menor custo possível".

Com a chegada das modernas técnicas de marketing, a logística passou a ser vista como um importante elemento do composto mercadológico de qualquer produto e acabou reconhecida como um poderoso instrumento de estímulo às vendas.

Constatou-se, finalmente, que a simples minimização dos custos de distribuição pode conduzir a indesejáveis perdas de vendas devido a demoras ou erros na entrega, a falta de estoques e a outras dificuldades logísticas.

Em seminário internacional realizado em fevereiro, em São Paulo, o professor Walter Zinn, um brasileiro que leciona Lo-

*gística na Universidade de Miami, apon-
tou o serviço ao cliente como a arma com-
petitiva por excelência dos anos 90.*

*Serviço, no caso, não é sinônimo ape-
nas de entrega rápida e confiável. Se uma
pizzaria, por exemplo, não pode demorar
mais de meia hora para atender a um pe-
dido por telefone, uma empresa de trans-
porte não deve descuidar-se da prestação
de informações ao cliente, assim como um
fabricante de veículos ou máquinas neces-
sita de um eficiente sistema de reposição
de peças.*

*Nos países desenvolvidos, atender aos
desejos e necessidades do consumidor é
uma obrigação do fornecedor. No Brasil,
no entanto, muita coisa conspira contra es-
se bem-sucedido casamento da logística
com o marketing.*

*Para começo de conversa, competição
ainda é palavrão num país onde um Es-
tado ineficiente e hipertrofiado arvorou-
se em super-empresário. O pior é que a
ineficiência não é privilégio das estatais.
Na iniciativa privada, muitos oligopólios
e cartéis engordam impunemente, sob pro-
teção do Estado.*

*Sem opção, o consumidor acaba pagan-
do mais caro pelo que compra e engolin-
do custos de distribuição fictícios até dez
vezes superiores aos reais — como no es-
candaloso caso do cimento.*

*Tão importante quanto desestatizar é,
portanto, promover a competição. No caso
específico do transporte, a tarefa não é fá-
cil. Fora da rodovia, ainda não há salva-
ção. Mas as estradas nunca estiveram tão
esburacadas. Enquanto a frota cai aos pe-
daços, o carreteiro entra em processo de
extinção. As transportadoras, por sua vez,
estão investindo abaixo das necessidades,
obrigando as indústrias a empatarem ca-
pital no seu próprio transporte.*

*Para piorar as coisas, a hiperinflação
fortalece o atacadista tradicional e estimu-
la remarcações e especulações com esto-
ques, gerando lucros muitos superiores a
qualquer ganho logístico.*

*Nesse clima francamente hostil à racio-
nalidade, sobra pouco espaço para armas
como os serviços ao cliente. E a logística,
certamente, continuará esperando por me-
lhores dias para comprovar cabalmente
suas inegáveis virtudes.*



Foto: Luis Roberto da Silva

Cola entrega a Thiers a presidência da CNTT, em Brasília



Fotos: Arquivo TM

Taques: apoio na compra de veículos

Para Thiers, CNTT deve influir mais

Fortalecer a entidade para conseguir influenciar mais junto ao poder público é o objetivo manifestado por Thiers Fattori Costa, em seu discurso de posse na presidência da CNTT, em Brasília, no dia 2 de fevereiro. A transmissão de cargo teve caráter doméstico, contando apenas com os membros da nova diretoria. Esse fortalecimento, segundo Costa, poderá ser demonstrado no Congresso Internacional da IRU, em maio próximo, que deverá reunir, no Rio de Janeiro, dois mil transportadores da Europa e do continente americano.

Costa pregou uma participação ainda maior da classe em movimentos de caráter nacional, tais como a temática social, a distribuição de renda e a questão ecológica. "Não podemos continuar apenas na defensiva, mas sim, devemos propor e tomar medidas que assegurem a qualidade de vida da população. Temos de abandonar bandeiras arcaicas de proteção do mercado e reverter nossas preocupações para questões de maior amplitude social", enfatizou.

O empresário citou como exemplo de fortalecimento da classe a

nomeação do deputado transportador Denisar Arneiro como secretário dos Transportes do Estado do Rio de Janeiro. Porém, queixou-se da falta de lideranças no setor, capazes de ocupar cargos de níveis ainda mais elevados.

A seguir, enumerou as ações prioritárias de sua gestão: sistematização de projetos através da distribuição de atribuições aos representantes das três classes de transportadores: de passageiros, de carga e autônomos; revisão dos estatutos tendo em vista trazer para a entidade os demais segmentos do setor; redefinição da estrutura administrativa e mudança para a nova sede; viabilização do Sest-Senat; criação de um conselho consultivo com um representante de cada modal; busca de novas fontes de receita e posse solene, que deverá ser marcada para depois que o novo presidente da República assumir seu posto.

Servat busca sócios através de consórcio

A administração Thiers Fattori Costa, da CNTT, retomou as atividades da Servat — Serviço de Apoio ao Transporte — Sociedade Cooperativa, criada na gestão de Camilo Cola. Transferida da sede carioca da CNTT (que foi fe-

chada) para a Fetrancarga — Federação dos Transportadores de Carga do Leste Meridional, no bairro carioca da Penha, a Servat passou a ser comandada por Baldomero Taques Filho, presidente da entidade.

Com os mesmos quatro funcionários, a Servat estará voltada inicialmente para o seu fortalecimento, graças à ampliação do número de associados que, atualmente, é de 126. Para isso, Baldomero Taques disse que formará grupos de consórcio para caminhões e para compra cooperativa de pneus e de óleo lubrificante, objetivando, assim, beneficiar os associados e incentivar o ingresso de novas empresas. "A formação dos grupos de consórcio será mais fácil e atraente", diz Taques, que já organiza o primeiro. "Vamos preparar grupos para apenas três ou quatro modelos de veículos, a fim de facilitar a administração?" O contemplado, de posse do dinheiro, adquirirá o veículo de sua preferência, acrescentando, se necessário, parte restante do valor.

O rodoshopping a ser construído na Via Dutra, na saída do Rio de Janeiro, ficará para uma segunda etapa, pois, apesar de o DNER já ter cedido o terreno de 150 mil m², a Servat ainda não detém a posse, acrescentou Taques.



Clésio: orientação correta

Andrade prega central de negociação salarial

Escolhido entre as lideranças empresariais do setor de transporte de passageiros para representar o setor na nova diretoria da CNTT, Clésio de Andrade já tem um objetivo imediato: formar dentro da entidade, em nível nacional, uma comissão para negociar salários dos empregados dos diferentes segmentos. Como presidente da NTU, entidade que reúne os empresários do transporte urbano, Clésio de Andrade já acumula experiência de orientar negociações salariais em municípios problemáticos como São Paulo.

No dia da posse da diretoria da CNTT, Andrade não descuidou desse atendimento, tendo efetuado diversos telefonemas para o Transurb, sindicato que reúne os operadores do transporte urbano de São Paulo, para não ceder um milímetro sequer na proposta de 10% sobre o índice oficial de correção salarial, sob pena de desencadear no país greves semelhantes a de São Paulo.

Segundo ele, as decisões que, em geral, são adotadas em São Paulo, servem de parâmetro para as demais cidades brasileiras. Assim, o acordo assinado no dia seguinte, 3 de fevereiro, acabou confirmando as suas orientações.

Lideranças indicam nomes para eleições

Considerando-se vitoriosos nas eleições presidenciais, após o intenso apoio da classe à campa-

nha de Collor de Melo, os transportadores rodoviários de carga preparam-se agora para dar força ao presidente no Congresso Nacional.

Por isso, as articulações para a escolha dos nomes que concorrerão a vagas na Câmara dos Deputados já começaram. Assim, Baldomero Taques, presidente do Sindicarga e da Fetrancarga, entidades sindicais do trc carioca, já está indicado pela classe para disputar uma vaga a deputado federal. Embora filiado ao PTR, Baldomero diz que ainda não decidiu por qual partido deverá se candidatar.

Por São Paulo, o vereador santista Bayard Umbuzeiro (PRN) e o advogado tucano Marcos Aurélio Ribeiro, que presta serviços ao Setcesp, deverão ter apoio dos transportadores paulistas na disputa por vagas na Câmara. Para a Assembleia Legislativa paulista, deverá concorrer Silvio Torres (PSDB), sócio e membro da família Lupércio Torres. Silvio já foi prefeito de São José do Rio Pardo, onde sua família tem tradição política. Seu pai, Lupércio, já foi prefeito várias vezes e, segundo algumas lideranças do setor, tem grandes chances de se eleger, fazendo dobradinha com candidatos fortes do interior.

Segundo as principais lideranças nacionais do setor, poderão surgir mais nomes nos próximos meses;

em alguns estados, porém, a classe já oferece apoio a deputados que irão se candidatar à reeleição, como é o caso de Vitor Faccioni, do Rio Grande do Sul.

Air Cargo Dom Vital, o novo agente aéreo

A Air Cargo Dom Vital é o mais novo agente aéreo do mercado. Trata-se de uma divisão do grupo Ultra-Rápido Dom Vital, que pretende, a partir de fevereiro, garantir a entrega ou recebimento de mercadorias, no sistema porta-a-porta, em todas as capitais brasileiras, em prazos que oscilam entre doze e 24 horas. Até março, a prestação de serviço será restrita aos clientes tradicionais do transporte rodoviário.

Sem revelar dados, Cláudio Pereira, assistente do Departamento Intermodal, informou que os investimentos envolveram apenas a compra de doze veículos leves, furgões e motos, valendo-se a nova empresa da estrutura funcional e de instalações do próprio grupo.

"A demanda por carga aérea vem subindo muito, devido à alta taxa inflacionária. O usuário quer maior velocidade para movimentar seus produtos", afirmou Pereira, não escondendo a vontade da empresa em estender seu serviço à maioria dos municípios brasileiros.



Porta-a-porta Dom Vital agora inclui a via aérea



A sede da Martins Caminhões em Porto Velho: ampliada em 1 750 m²

Grupo Martins amplia revenda em Rondônia

Para consolidar sua participação de 40% na venda de caminhões em Porto Velho (RO), a revendedora VW Martins Caminhões inaugurou a ampliação de suas instalações de 4 250 m² para 6 000 m² de área construída em terreno de 23 000 m².

Além de caminhões e peças Volkswagen, o forte da empresa também está na comercialização de peças e componentes de outras marcas, tais como peças e motores MWM, pneus Michelin e equipamentos Munck, totalizando 4 mil itens. Só esse segmento foi responsável por 46% do faturamento, estimado em NCz\$ 2,5 milhões mensais. Tal desempenho possibilitou à concessionária quebrar a hegemonia do eixo Rio/São Paulo na venda de peças. Em 1988, a

Martins Caminhões foi a concessionária que mais peças vendeu entre as 134 revendedoras do país.

Para agilizar os serviços de assistência técnica, a revenda aumentou o número de boxes de vinte para 38. Dentre os serviços de manutenção que presta, destaca-se o repotenciamento dos caminhões Dodge com motores MWM.

“Em nossa região, há muitos garimpos e madeiras utilizando caminhões antigos”, afirma Alair Martins. “Com o repotenciamento, o desempenho dos caminhões melhora muito, pois o consumo cai de um litro a cada 600 m para um litro a cada 2,5 km”. A Martins Caminhões faz parte do Grupo Martins, de Alair Martins do Nascimento, fundado em 1953, com matriz em Uberlândia (MG), e tem o comércio atacadista de gêneros alimentícios como sua principal atividade. Para isso, o grupo dis-

põe de uma frota de 950 caminhões, 680 dos quais são da marca Volkswagen.

Aduaneiras promove curso sobre transportes

A empresa Seminários Aduaneiras, de São Paulo, já preparou, para este ano, o calendário de cursos destinados a profissionais ligados ao comércio exterior. Na área de transportes, oferece cursos sobre os modais aéreo, marítimo e rodoviário internacionais, assim como sobre transportes, seguro e ICMs no comércio exterior. De acordo com o calendário, está programado para o primeiro trimestre apenas o curso de Transporte no Comércio Exterior, a cargo do professor Nelson Ludovico, de 19 a 13 de março, das 19 h às 22 h. Segundo a Aduaneiras, esse curso dará uma visão generalizada de transporte e logística nas áreas operacionais e de conhecimentos técnicos sobre os modais aéreo, rodoviário e marítimo. Nelson Ludovico tem experiência de 25 anos em comércio exterior, e é professor de Transportes Internacionais e de Sistemática de Exportação da Fundação Getúlio Vargas.

As inscrições podem ser feitas no Departamento de Eventos, na rua da Consolação, 77, centro, São Paulo, ou pelo telefone (011)259-0233, ou pelo telex (11)30256 e 35860.

PISCA



■ Valdir Lary Tregansin, diretor da Brasdiesel, de Caxias do Sul (RS), é o novo presidente da Asso-

brasc — Associação Brasileira dos Concessionários Scania, eleito para o biênio 90/91, em substituição a Pedro Barboza Lopes, da Irmãos Lopes, de Londrina (PR).

■ A Embraer chegou ao final de 1989 comemorando sua participação, em 40%, no mercado da aviação regional dos Estados Unidos, graças à venda de 111 unidades do Emb-120 Brasília, perdendo apenas para a sueca Saab. Dos 442 Brasília já exportados pela Embraer, 313 estão voando nos EUA. Com a entrada no mercado, em 1992, do Emb-145 (jato) e do Emb-123 (turbólice), a empresa espera superar os 40%.

■ O Brasil sediará, neste ano, dois importantes congressos internacionais na área de transportes: em maio, realiza-se no Rio de Janeiro o Congresso da IRU — International Road Union, entidade que congrega transportadores rodoviários de carga de todo o mundo. Em setembro, a ANTP reunirá em São Paulo especialistas de sessenta países em transporte urbano de passageiros. Será a V Codatu — Conferência sobre Transportes Urbanos em Países em Desenvolvimento. A Associação Codatu tem sede em Paris e se propõe a fazer o intercâmbio de experiências dos países do terceiro mundo.

O perseguidor do futuro

A Marcopolo antecipa os anos 90. Sua filosofia de transporte coletivo revoluciona continuamente as concepções de qualidade, conforto e design. Em cada veículo produzido, um perseguidor do futuro, um ônibus com tecnologia de ponta, a tecnologia da nova década. Paradiso, Viaggio, Torino, Strada, Senior: a evolução é marca 100% nacional na linha mais completa de turísticos, rodoviários, urbanos, executivos e micros. Nos quatro cantos do mundo. Exigência dos novos tempos. Realidade das novas frotas. Para transportar hoje, a Marcopolo foi buscar o futuro.

 **MARCOPOLO**

O ônibus brasileiro da década.



Viajar
é preciso.





Régis Bittencourt: 40% da obra garantidos pelo Banco Mundial

Banco Mundial garante a duplicação da BR-116

Com a liberação de empréstimo, pelo Banco Mundial, destinado ao início da duplicação da BR-116 no trecho que inclui a rodovia Régis Bittencourt, pelo menos 40% do total da obra estão garantidos. Os 60% restantes dependem, em parte, da destinação orçamentária deste ano, e em parte de créditos suplementares do governo federal. Apesar da demora na liberação dos recursos, o início das obras depende do período de transição.

Orçada em US\$ 320 milhões, a duplicação da BR-116 consta no orçamento do governo federal como segundo maior montante, perdendo somente para a construção da usina hidrelétrica de Xingó. Com a liberação do empréstimo pelo Banco Mundial, o início das obras estava previsto para este mês. Segundo a Assessoria de Imprensa do DNER, dificilmente qualquer obra terá início enquanto o novo presidente não estiver definitivamente instalado. Mesmo porque a Lei Orçamentária proíbe o início de qualquer nova obra antes de 31 de março.

Enquanto isso, o presidente do Movimento Pró-Duplicação da BR-116, Hiroshi Sumida, que comandou as manifestações que resultaram nesse encaminhamento, torce para que o presidente Fernando Collor não suspenda o projeto.



Ramos: criminoso tem direito a calar-se

Bafômetro não deve ser obrigatório, diz ministro

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, encaminhou ao Contran — ofício em que discorda de sua Consultoria Jurídica, a qual aprovou a utilização, pela Polícia Rodoviária, do bafômetro, dispositivo destinado à aferição do teor alcoólico no organismo do motorista, por ocasião de fiscalizações rotineiras de trânsito (Resolução 737, de 12 de setembro de 1989). Segundo o ministro, a garantia constitucional de que “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei” é mandamento de conduta social e de exercício do direito.

Ramos considera que a resolução deve ser mantida, porém defende o direito do motorista de recusar-se a se submeter ao exame com o bafômetro. Nesse caso, o policial deve, durante a ocorrência,

anotar a recusa, circunstância que pode agravar a situação do motorista, cuja embriaguez pode ser testemunhada pelo policial. Para Ramos, o ato de dirigir embriagado é contravenção, porém não autoriza a prisão em flagrante. “Quando a lei considerar crime a embriaguez, o uso do bafômetro como coleta de provas deverá ser utilizado”.

Arthur Andersen oferece Logística e Distribuição

O Centro de Desenvolvimento Profissional da Arthur Andersen programou, para a área de Logística e Distribuição, os seguintes cursos para este ano: Armazéns e Depósitos (dias 12 e 13 de junho, no Rio, e dias 26 e 27 de julho, em São Paulo); Transporte com Frota Própria (dias 16 e 17 de agosto, no Rio, e 30 e 31 de agosto, em São Paulo); Movimentação de Materiais (dias 15 e 16 de março e 13 e 14 de setembro, no Rio, e 29 e 30 de março e 27 e 28 de setembro, em São Paulo); Transporte em Distribuição Urbana e Regional (dias 19 e 20 de abril e 18 e 19 de outubro, no Rio, e 26 e 27 de abril e 25 e 26 de outubro, em São Paulo); Negociação de Frete (dias 10 e 11 de maio e 8 e 9 de novembro, no Rio, e 17 e 18 de maio e 29 e 30 de novembro, em São Paulo); e Logística de Materiais e Distribuição Física (dias 7 e 8 de junho e 6 e 7 de dezembro, no Rio, e 21 e 22 de junho e 13 e 14 de dezembro, em São Paulo).

Com carga horária completa (das 8h30min às 18h) por dois dias, esses cursos custarão 550 BTNs e serão realizados na sede da empresa, na rua Alexandre Dumas, 1 981, Chácara Santo Antonio, em São Paulo, e também no Rio, na Praia do Botafogo, 300, 4º andar, bairro Botafogo. As inscrições também podem ser feitas e demais informações podem ser obtidas pelos telefones (011)524-2444, em São Paulo, (021)552-3253, no Rio, (031)227-8011, em Belo Horizonte, (071)358-9388, em Salvador e (0192)31-3844, em Campinas (SP).



Fotos: Divulgação



O LT Noriker transporta até 2 t de carga útil

Mais leve e durável, o ônibus de poliéster já existe

Ônibus de poliéster da DAF chega ao mercado

A DAF, fabricante de ônibus e caminhões da Holanda, começou a vender no mercado europeu um ônibus urbano cuja carroceria é toda feita de poliéster reforçado. O projeto, realizado em conjunto com a encarroçadora holandesa Den Oudsten, visa reduzir o peso e prolongar a vida útil do veículo.

Canadá desativa parte de sua rede ferroviária

A ferrovia estatal canadense Via Rail está cortando vários serviços devido aos prejuízos. O déficit acumulado nos anos 80 atingiu US\$ 4,7 bilhões; em 1988, os subsídios somaram US\$ 540 milhões, ou US\$ 86 por passageiro transportado. A Via Rail concentrará suas atividades na costa atlântica do país, onde se aglutina a população, o que permite melhor uso comercial da ferrovia. No Canadá, país maior que o Brasil, vivem apenas 26 milhões de habitantes e há três redes ferroviárias em atividade. Cerca de 2 800 trabalhadores da Via Rail (38% dos funcionários) perderão seus empregos. Em janeiro, o famoso serviço diário *The Canadian*, cobrindo 4 600 km entre Montreal e Vancouver, foi desativado (trens transcontinentais só correrão agora durante três dias por semana). Com essas medidas, a Via Rail acredita que cortará pela metade seus prejuízos.

Foto: Arquivo TM

A VW, confiando no mercado, prepara um 4x4 de 2 t

Por enquanto, apenas um estudo, a versão 4x4 especial da linha VW LT, pode entrar em produção em breve. O mercado, segundo a empresa, tem grande potencial, englobando construção civil, uso comunitário e uso militar. O LT Noriker, desenvolvido em conjunto com a Steyr-Daimler-Puch (da Áustria) usa motor turbo diesel de seis cilindros e 102 HP. A linha LT da VW (que usa a mesma cabina do caminhão VW brasileiro) faz sucesso na Europa, onde vende, em média, 24 mil unidades/ano em várias versões. No Brasil, onde a VW hesita em lançar a linha LT, o mercado está sendo desbravado pelos caminhões Agrale e pela recém-lançada linha Puma

A Aeroflot faz a primeira encomenda à Airbus

A Aeroflot, da URSS, a empresa de aviação com a maior frota do mundo (16 mil aviões), encomendou cinco Airbus A310-300 (267 passageiros e 7 000 km). Esta é a primeira compra de jatos ocidentais feita por aquela empresa. Os aviões serão entregues entre novembro de 1991 e junho de 1992, e serão usados em rotas internacionais que ligarão a Rússia com a Europa, o Oriente Médio e a África. O contrato é importante para a Airbus porque o mercado dos países comunistas é visto como um dos mais promissores para os próximos anos. A Airbus também já vendeu A310-300 para a Interflug, a aviação estatal da Alemanha Oriental.



A glasnost chega à aviação e comunistas compram jatos ocidentais

Máquina enferrujada

Para enxugar despesas,
Collor rebaixa
ministério a secretaria
e herda o caos

■ Ao assumir a nova Secretaria dos Transportes, seu titular vai defrontar-se não apenas com a situação de penúria em que se encontram os 115 045 km de rodovias federais, sendo que apenas 49 799 km dessa extensão acham-se asfaltados, e mesmo assim em precárias condições de conservação (dos 20 mil km cuja manutenção se encontrava paralisada em 1985, o governo Sarney restaurou apenas 11 700), como também com a necessidade de investimentos na infraestrutura dos sistemas ferroviário (23 mil km de linhas férreas carentes de modernização) e aquaviário (com 40 mil km de rios aproveitáveis, exigindo, porém, obras infra-estruturais). Receberá ainda a máquina administrativa enferrujada nas subsecretarias, nos departamentos e nas empresas subordinadas.

Bastava fazer uma visita ao prédio do Ministério dos Transportes, no final do governo Sarney, para se constatar o estado de deterioração a que foi relegada a pasta nos últimos governos: portaria infestada de camelôs, buracos no teto dos elevadores, ostensivos a ponto de mostrar a fiação dependurada, corredores pouco iluminados, salas esvaziadas e funcionários visivelmente entediados.

Criado por decreto-lei em 1967, o ministério que o presente governo rebaixou a secretaria do Ministério da

Infra-estrutura originou-se do desmembramento do Ministério de Viação e Obras Públicas, que tinha por finalidade coordenar todos os modais de transporte e suas respectivas infra-estruturas. Foi logo após sua criação que o ministério desfrutou o máximo de seu prestígio: por exemplo, o orçamento da União conferiu-lhe, em 1970, US\$ 2,5 bilhões para investimentos, enquanto que agora, vinte anos depois, a receita de investimentos está estimada em apenas US\$ 300 milhões, e dependerá da arrecadação proveniente do desmoralizado selo-pedágio.

Na verdade, o setor foi mantido por muito tempo pelo Fundo Rodoviário Nacional, criado em 1945 com recursos oriundos do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos, da Taxa Rodoviária Única, do ISTR — Imposto sobre Serviços de Transporte Internacional e Interestadual de Pessoas e Cargas, e do pedágio. Mas a TRU se transformou em imposto estadual, a nova Constituição eliminou o imposto sobre combustíveis, e ao DNER nada restou senão criar o selo-pedágio, cuja eficácia ainda provoca dúvidas.

Aproximação—Ainda sem uma perfeita definição dos rumos que o ministro da Infra-estrutura adotará pa-

ra a pasta, operadores de transporte vêm com desilusão a queda de *status* do órgão máximo de coordenação da política do setor, cuja trajetória acompanham há mais de vinte anos. Mesmo assim, mostram-se animados a utilizar seu poder político para influenciar nas decisões que venham a ser tomadas pelo novo governo quanto a essa área.

Thiers Fattori Costa, presidente da CNT — Confederação Nacional dos Transportes, que acaba de arrebanhar para a entidade sindical máxima dos transportadores outras entidades representativas dos transportadores marítimos e ferroviários, mostrou-se pouco preocupado com o nome que substituirá o ministro José Reinaldo Tavares. “O importante não é o nome, mas o fato de que, antes de tomar qualquer medida, o novo secretário deve ouvir o que os transportadores têm a dizer.

Também é certo que a escolha do empresário e aviador Ozires Silva para dirigir o Ministério da Infra-estrutura representou um alento para os operadores de transporte, que o consideram pessoa dotada de qualidades graças às quais saberá discernir bem as prioridades do setor.

O ministro Ozires Silva evitou entrar em detalhes sobre o futuro do setor de transportes antes de nomear o secretário. Destacou na imprensa seu





O prédio do Ministério dos Transportes: esquecimento similar ao que impera no restante do setor, comum nos últimos governos



Fotos: Luis Roberto da Silva



Foto: Luis Marques

Ozires: privatizar o setor até onde der

desejo de privatizar as empresas estatais do setor, começando pela Embraer, que dirigiu de 1969 a 1986 e cujo patrimônio está avaliado em US\$ 4 bilhões. Com isso pretende aumentar a massa de recursos necessários para iniciar a recuperação das rodovias. Além disso, enfatizou a necessidade de dar prioridade à construção de ferrovias.

As lideranças dos transportadores, por outro lado, têm mantido trânsito fácil com demais membros do governo Collor, e com o próprio presidente, a quem deram preciosa contribuição na campanha eleitoral, distribuindo gratuitamente, por todo o país, material de propaganda, além de oferecer ajuda financeira, como revelou o presidente da Fenatac e da Sindibrás, entidades com sede no Distrito Federal, Osório Coelho Guimarães.

Por sua vez, Thiers Fattori Costa, amigo pessoal do ministro da Justi-

ça, Bernardo Cabral, desde 1984, quando este presidia a Ordem dos Advogados do Brasil, foi recebido em audiência pelo amigo antes da posse, a quem solicitou intermediação para que o presidente da República participe da posse solene da nova diretoria da CNT, em abril, e também da solenidade de abertura do Congresso Mundial da IRU, a ser realizado em maio, no Rio de Janeiro.

É dessa proximidade com o governo que, segundo Osório Guimarães, resulta a tranqüilidade da classe dos transportadores quanto ao desempenho do novo secretário. “Na audiência que tivemos com o ministro Bernardo Cabral, colocamo-nos à disposição do governo federal, oferecendo-lhe todo o apoio de que necessitar”.

Reivindicações— As lideranças do setor sabem, no entanto, que não se pode esperar milagres do novo governo,

uma vez que o orçamento da secretaria impede que se execute até mesmo a “operação tapa-buracos” de que as rodovias federais tanto necessitam. Mesmo assim, pregam a introdução de uma linha especial de financiamento, com prazo mais longo, para renovação da frota dos transportadores autônomos, e a manutenção de uma taxa de crescimento da economia, que garanta aos empresários o mercado de carga em condições de permitir a manutenção das empresas em operação.

Tão grave quanto a situação das rodovias é o problema do envelhecimento da frota dos veículos rodoviários de carga, motivo de preocupação nas lideranças do setor não apenas devido aos riscos de redução de oferta de transporte, como também, e principalmente, devido aos riscos que oferecem à segurança dos demais veículos que transitam pelas rodovias.